

**Trabalho apresentado na 3ª Jornada de Conservação e Pesquisa de Tartarugas
Marinhas no Atlântico Sul Ocidental – Realizado de 14 e 15 de novembro de 2005, em
Rio Grande/RS**

**ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE TARTARUGAS MARINHAS CABEÇUDAS,
Caretta caretta (TESTUDINES, CHELONIIDAE), EM UBATUBA, ESTADO DE
SÃO PAULO, BRASIL**

Max Rondon Werneck¹, Reinaldo José da Silva², Camila Martos Thomazini²,
Eduardo Shigueru Mori², Verônica Thereza Gonçalves², Tiago de Carvalho Leite¹,
Berenice Maria Gomes Gallo¹, José Henrique Becker¹

1 - Fundação Pró-Tamar – R. Antonio Athanasio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP Brasil, CEP
11680-000 max@tamar.org.br

²Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo,
Brasil✉ CEP18618-000, Tel. +55-14-38116239, Fax +55-14-38153744, e-mail:
reinaldo@ibb.unesp.br

Introdução

Estudos sobre a helmintofauna de tartarugas marinhas têm sido realizados em muitos países (Yamaguti, 1971). No Brasil, a ocorrência de helmintos já foi relatada principalmente em *Chelonia mydas* (Travassos et al., 1969; Vicente et al., 1993).

O objetivo deste trabalho é descrever a helmintofauna de três indivíduos da espécie *Caretta caretta* em Ubatuba, Estado de São Paulo, Brasil.

Metodologia

Os animais incluídos neste estudo (Média de Comprimento curvilíneo de carapaça de 68,5 cm, e média de peso de 40,3 kg) foram encontrados mortos ou vieram a óbito no Centro de Reabilitação de Tartarugas Marinhas do Projeto TAMAR-IBAMA, da Base de Ubatuba, no período entre os anos de 2003 e 2004. Na necropsia, o trato gastrointestinal foi removido e dividido entre esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. Os parasitas encontrados foram fixados em solução de AFA e depositados na Coleção Helminológica do Instituto de Biociência da Universidade Estadual Paulista, Botucatu no Estado de São Paulo, Brasil (CHIBB n^{os} 1383-1388). Para a identificação, os trematódeos encontrados foram corados com carmim e os nematódeos clarificados com creosoto. As análises morfológicas foram realizadas em sistema computadorizado de análise de imagens (QWin Lite 3.1 - Leica).

Resultados e Discussão

Todos os três indivíduos estavam parasitados por pelo menos uma espécie de helminto. Somente nematódeos e trematódeos foram observados infectando as tartarugas (Tabela 1). Dos espécimes coletados nos três exemplares de *C. caretta*, apenas o *Pyelossomum* sp. foi anteriormente encontrado parasitando esta espécie de tartaruga no Brasil (Travassos et al., 1969). Os outros helmintos já foram encontrados somente na espécie *C. mydas*.

A helmintofauna de *C. caretta* tem sido pouco estudada. Yamaguti (1971) relata 13 espécies de trematódeos nestas tartarugas marinhas: *Plesiochorus cymphormis*, *Bicornuata caretta*, *Pachypsolus irroratus*, *P. ovalis*, *P. tertius*, *Orchidasma amphiorchis*, *Rhytidodes secundus*, *Cymatocorpus undulates*, *Pyelossomum longicaecum*, *Adenogaster serialis*, *Carettacola bipora*, *Hapalotrema synorchis* e *Neospirochis pricei*. Posteriormente, outros estudos foram publicados. Glazebrook et al (1989) relata duas espécies de parasitas de sistema cardiovascular, *Hapalotrema synorchis* e *Neospirochis pricei*, infectando *C. caretta*. Manfredi et al. (1998) estudou 14 exemplares de *C. caretta* do litoral italiano e encontrou 12 parasitadas. Os helmintos relatados foram *R. gelatinosus*, *O. amphiorchis*, *Enodiotrema megachondrus*, *Pachypsolus irroratus*, *Pleurogonimus trigonocephalus*, *Pesiochorus cymbiformis*, *Calicodes anthos* e *S. sulcata*. Aznar et al. (1998) relatou a

ocorrência de cestódeos (*Ancistrocephalus imbricatus*, *Tentacularia coryphaenae* e *Trypanorhyncan* sp.) e nematódeos (*Oxyuroidea* sp. and *Echinocephalus* sp.) em *C. caretta* do oeste do Mediterrâneo. Entretanto, não há registros anteriores destas ocorrências em *C. caretta* no Brasil. Esses dados contribuem para o conhecimento da helmintofauna de tartarugas marinhas no Brasil.

Neste estudo um indivíduo de *C. caretta* estava parasitado por *Pyelossomun* sp. Pérez Ponce de León & Brooks (1995), relata sete espécies agrupadas neste gênero. A comparação dos parasitas encontrados com a literatura não permitiu a identificação da espécie encontrada no presente estudo. Estes espécimes foram depositados em Coleção Helmintológica e futuros estudos poderão contribuir na resolução deste problema.

Agradecimentos

Projeto TAMAR é um Projeto de conservação do Ministério do Meio Ambiente co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e tem o patrocínio oficial da Petrobrás.

Referências Bibliográficas

- AZNAR, F.J., F.J. BADILLO & J.A. RAGA, 1998. Gastrointestinal helminthes of loggerhead turtles (*Caretta caretta*) from the western Mediterranean: constraints on community structure. *Journal of Parasitology* 84:474-479.
- GLAZEBROOK, J.S., R.S.F. CAMPBELL & D. BLAIR. 1989. Studies on cardiovascular fluke (Digenea: Spirorchiidae) infections in sea turtles from the Great Barrier Reef, Queensland, Australia. *Journal of Comparative Pathology* 101:231-250.
- MANFREDI, M.T., G. PICCOLO & C. MEOTTI. 1998. Parasites of Italian sea turtles. II. Loggerhead turtles (*Caretta caretta* [Linnaeus, 758]). *Parassitologia* 40: 305-308.
- PÉREZ PONCE DE LEÓN, G. & R.D. BROOKS. 1995. Phylogenetic relationships among the species of *Pyelossomun* Looss, 1899 (Digenea: Pronocephalidae). *Journal of Parasitology* 81:278-280.
- TRAVASSOS, L., J.F.T. FREITAS & A. KOHN. 1969. Trematódeos do Brasil. *Memórias d Instituto Oswaldo Cruz* 67:1-886.

VICENTE, J.J., H.O. RODRIGUES, D.C. GOMES & R.M. PINTO. 1993. Nematóides do Brasil. III. Nematóides de répteis. Revista Brasileira de Zoologia, 10:19-168.

YAMAGUTI, S. Synopsis of digenetic trematodes of vertebrates. Keigaku Publishing Co., Tokyo, Japan. 1074pp.

Tabela 1. Helmintos coletados em *Caretta caretta* (Testudines, Cheloniidae), em Ubatuba, São Paulo, Brazil.

Helmintos	Habitat	Parasitas / Tartaruga		
		1	2	3
Trematoda				
<i>Orchidasma amphiorchis</i>	Intestino delgado	11	-	335
<i>Pyelossomum</i> sp.	Intestino grosso	12	-	-
Nematoda				
<i>Sulcascaris sulcata</i>	Esôfago e intestino delgado	-	18	-
<i>Kathlania leptura</i>	Intestino grosso	-	-	51